

®BuscaLegis.ccj.ufsc.br

REVISTA Nº 26

Ano 14 - julho de 1993 - p. 75-77

Para uma (re)discussão conceitual do partido político

Orides Mezzaroba

Doutorando do CPGD

Como introduzir a discussão sobre o Partido Político, organização marcada pelo dogmatismo e pela ambição exclusiva ao poder, num contexto ecológico aberto e criativo? Não resta dúvidas de que esta é uma questão por demais complexa, mas que de forma alguma deve ser relegada a um plano secundário, como atualmente vem ocorrendo.

Por um lado, o homem avança rapidamente em suas descobertas científicas e tecnológicas, por outro, paradoxalmente, no âmbito das organizações sociais, os paradigmas se mantêm vinculados a uma cultura secular e apática.

Através desta breve reflexão, procurar-se-á introduzir algumas novas categorias na análise do Partido Político, a fim de visualizar a sua real potencialidade, como instrumento coletivo, para a construção da nova ordem sócio-política e o pleno exercício da cidadania.

O termo ecologia será compreendido a partir de uma idéia sistêmica, sob a qual o mundo é visualizado em termos de relações e de integrações, sendo que os sistemas são concebidos como totalidades integradas, não podendo ser reduzidos a unidades isoladas (CAPRA, Fritjof. **O Ponto de Mutação**. p. 270).

Por Partido Político entender-se-á todo aquele organizado de modo e forma a se desenvolver em um espaço político, com uma visão de mundo, isento de qualquer dogmatização (CERRONI, Umberto. **Teoria do Partido Político**. p.21).

Feitas essas considerações preliminares, pode-se destacar que neste final de milênio, o homem se depara com duas situações interligadas e alarmantes.

A primeira, diz respeito a sua própria sobrevivência, pois em momento algum na história da humanidade a ameaça de extinção da raça humana, bem como de toda a vida planetária esteve tão evidente como na atualidade, em decorrência do acelerado desenvolvimento da indústria bélica e da progressiva depredação da natureza.

A segunda, com raízes profundas na cultura e na política, explora excessivamente a competitividade e a individualidade, proporcionando a fragmentação social e, em consequência, a apatia popular aos órgãos de representação coletiva.

É nessa conjuntura política e ideológica que o Partido se insere como uma das principais alternativas, em condições de proporcionar ao indivíduo-cidadão um espaço político para pensar, discutir e transformar a realidade social, política e econômica.

Para isso, o Partido deve ser visualizado sob uma ótica global, que vá além de uma pequena parcela ou parte da sociedade. O Partido não deve ser equiparado aos comitês, clubes e facções que sempre existiram na história política. Por Partido, propriamente dito, deve ser entendido todo aquele que surge como um sistema organizado, composto de um programa doutrinário, estruturado, articulado e aprovado democraticamente pelos seus membros, e ao mesmo tempo possuindo algum vínculo social.

Vale ressaltar que o nascimento do Partido Político, de forma alguma está condicionado ao surgimento dos parlamentos. Uma vez que ele, o Partido, pode ser constituído antes mesmo dos parlamentos, como também para propor ou reivindicar a sua criação. Portanto, fica claro, que a organização partidária não teve e não deve ter o interesse exclusivo com a conquista de sufrágios e/ou com os preparativos eleitorais, tendo em vista que o seu nascimento pode vir a ocorrer nos limites de um espaço político parcial ou totalmente hostil a qualquer tipo de participação popular.

A partir dessa ótica, surge um novo referencial no estudo da história do Partido Político. Esse modelo de organização política não fica restritamente vinculado a existência de parlamentos, mas sim, a vontade da Sociedade.

Verifica-se, desta forma, que existe um campo fértil para que o Partido incorpore uma visão global do mundo, sem, no entanto, perder de vista as dimensões do próprio homem individualmente. Moldado nos princípios basilares da democracia, o instrumental partidário possui todas as condições para proporcionar no indivíduo o despertar em torno de uma reinterpretação do mundo e da própria vida. Para isso, a luta partidária não deve ficar restrita aos corredores infundáveis dos parlamentos, mas de forma persistente e viva no conjunto da Sociedade. Desta forma, o vanguardismo e a dogmatização não terão lugar na estrutura partidária porque as transformações deverão ocorrer de baixo para cima, não havendo qualquer espaço político para soluções iluminadas, fragmentadas e individualizadas.

O processo de desenvolvimento partidário, exige muita criatividade e flexibilidade, já que não existe uma ciência relativa a este modelo de organização, como também uma tipologia de Partido ideal. O que deve caracterizar cada Partido Político é o seu programa e o contexto sócio- político de cada Sociedade aonde ele está inserido.

A simples importação de modelos partidários de uma Sociedade para outra de nada adianta. Tal prática somente contribuirá para o que se chama de "partidocracia", ou seja, a mera reprodução de sistemas políticos e a conseqüente despolarização das massas. Pois, a realidade específica do conjunto da Sociedade não poderá simplesmente ser adaptada a uma estrutura política totalmente alienígena.

Os programas partidários devem ser apresentados de forma viva e operativa, com capacidade para captar e colocar em prática a essencialidade dos desejos sociais. O Partido Político deve ser um organismo inteiramente aberto e público, isento de qualquer hierarquização burocrática. Isto, lhe possibilitará amplas condições de ação e reelaboração programática.

Hoje, na verdade, uma das grandes dificuldades das organizações partidárias é conseguir reconstituir ao nível da consciência a integração objetiva da vida. Sintetizar o real diante das mais amplas especificidades e articulações sociais. O que somente será possível através de uma instituição orgânica, algo sincrético que consiga reavaliar os velhos diagnósticos e terapias sociais. Esse modelo partidário possibilitaria o fim do Partido anacrônico, o fim das doutrinas dogmatizadas e o desencadear de um processo de amadurecimento político fundamentado na verdadeira cultura popular. O que sem dúvida alguma impediria o esmagamento da cultura pela política.

Somente assim, haverá condições objetivas para o desenvolvimento de consciências políticas individuais,

responsáveis e integradas numa comunidade igualitária (CERRONI, p.51).

Conforme muito bem descreveu o pensador italiano CERRONI, "*o Partido Político deve ser ambicioso e modesto como o cientista, e como bom intelectual coletivo (deve ser capaz) de descobrir a virtude da ciência, a dúvida metódica na corajosa pesquisa da verdade, a persistente finalização das menores operações, a fantasia criadora e a disponibilidade antidogmática para a experimentação*" (p.53).

Na mesma linha de raciocínio segue CAPRA ao afirmar que os vários grupos, redes e coalizões, contrários a hierarquização, burocratização e a violência, ainda não se afirmaram decisivamente na arena política, mas desde que fundamentem melhor sua visão da realidade, chegar-se-á a um ponto crítico de consciência que permitirá fundir-se em novos Partidos Políticos. Os quais, deverão estar aptos em converter a mudança de paradigma em realidade política. Esses Partidos serão os portadores de uma política que incidindo sobre o presente corrige o passado e abre perspectivas para o futuro (p.409).

A organização política ideal, portanto, será aquela que conseguir crescer com as necessidades, solicitações e esperanças de universalizar a vida de todos, não só de seus membros, ou de uma classe, mas de toda a comunidade. Aquela que conseguir portar uma mensagem universal de transformação do mundo, de libertação da existência de todos os homens.

Para o nascimento de uma sociedade diversa e de um Estado diverso, a liberdade e o pluralismo ideológico e político, apresentam-se como necessidades fundamentais. Afinal, o confronto de idéias jamais deverá representar o aniquilamento de uma das partes, mas a garantia da plena integração democrática. Pois, somente ela, a democracia, poderá fortalecer e assegurar as transformações sociais, políticas e econômicas, como também proporcionar a obtenção do consenso em alguns pontos vitais para a convivência humana entre os mais diversos segmentos da Sociedade.

Enfim, pode-se concluir que a convivência entre o Partido Político com os preceitos ecológicos básicos é plenamente possível. Cabendo, no entanto, ao Partido uma relação permanente e dialética com a Sociedade, com a cultura e com a ciência. Afinal, a boa política requer a reavaliação periódica de conceitos.